



tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

A ilha do tesouro
de ROBERT LOUIS STEVENSON

Leitor Fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoieira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero: Palavras-chave: Áreas envolvidas: Temas transversais: Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

A ilha do tesouro
de ROBERT LOUIS STEVENSON

Leitor Fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

O autor Robert Louis Stevenson (originalmente Lewis) nasceu em Edimburgo, na Escócia, em 13 de novembro de 1850 e faleceu em 3 de dezembro de 1894. Foi um conhecido romancista, poeta e autor de roteiros de viagem britânicos. No Brasil suas obras mais conhecidas são *A ilha do tesouro* e *O médico e o monstro*. Em 1880 casou-se com uma norte-americana dez anos mais velha, Fanny Osbourne, em São Francisco, nos Estados Unidos. Voltou para a Inglaterra com a esposa e um enteado. Sua saúde, entretanto, era frágil. No ano seguinte foi internado num sanatório na Suíça para tratar de uma tuberculose. Tornou-se famoso ao escrever, em 1886, *O estranho caso de Dr. Jekyll e Sr. Hyde (O médico e o monstro)*, que, desde sua primeira publicação, nunca deixou de ser editado e traduzido em todo

o mundo. Morreu prematuramente, aos 44 anos, nas Ilhas Samoa, onde passara a residir. Deixou um legado literário importante. A obra *O médico e o monstro* tornou-se marcante na literatura de todo o mundo. Das adaptações para o cinema, a mais famosa é a de 1941, dirigida por Victor Fleming, com o ator Spencer Tracy no papel principal.

UM POUCO SOBRE O TRADUTOR E ADAPTADOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos (SP). Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos

de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Quando um estranhíssimo hóspede chegou à estalagem do seu pai, o jovem Jim não imaginava quanto sua vida estava para mudar. Esse senhor malvestido, desconfiado e autoritário deixaria de pagar a estadia, criando um estado de tensão e ameaças que contribuiriam para a morte do pai do garoto. O hóspede (na realidade um pirata chamado Billy Bones) morreria de um ataque apoplético. É assim que, inesperadamente, o jovem Hawkins se vê na posse de um cobiçado mapa do tesouro.

O jovem o mostra para o doutor Livesey e para o fidalgo Doutor Trelawney, que embarcam juntos rumo à Ilha do Esqueleto. Mas o ingênuo Trelawney, ao escolher a tripulação, não dá atenção aos conselhos do capitão Smollet, permitindo que Long John Silver, um artiloso homem de perna de pau, indique boa parte dos homens que seriam levados a bordo.

Quando a embarcação se aproxima do destino, Jim escuta uma conversa que o deixa apavorado. Descobre que Silver, afinal um temível pirata, havia convencido a maior parte da tripulação a se juntar numa rebelião para assumir o controle do navio. No final, os heróis conseguem encontrar o tesouro e recuperar o navio, contando com a ajuda inesperada de um pirata deserdado.

No imaginário juvenil, os piratas estão em toda parte. De *Peter Pan* até os protagonistas de *Piratas do Caribe*, eles circulam com inegável prestígio. A origem da paixão da literatura infantojuvenil pelas personagens dessas obras se deve muito ao livro de Robert Louis Stevenson, cuja tradução e adaptação de Walcyr Carrasco ajuda o leitor a se aclimatar no universo do século XVIII, pano de fundo da trama.

Na abertura, Marisa Lajolo comenta como o livro de Stevenson apresentou, pela primeira vez, alguns dos elementos que se tornariam característicos das narrativas de aventura. Na apresentação, Carrasco compartilha a experiência de sua primeira leitura do livro e relata a biografia de personagens reais da pirataria, incluindo piratas mulheres, em manifesta minoria.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: adaptação de romance de aventura.

Palavras-chave: pirataria, aventura, mar.

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Geografia, História.

Competências Gerais da BNCC: 1. Conhecimento, 3. Repertório cultural, 6. Trabalho e projeto de vida.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Vida familiar e social; Direitos da Criança e do Adolescente; Educação ambiental; Educação das relações étnico-raciais.

Público-alvo: leitor (6º e 7º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro: provavelmente eles identificarão um pirata. Que elementos lhes permitiram chegar a essa conclusão?
2. Leia com a turma o texto da quarta capa. Será que os alunos conhecem o substantivo "corja"? Desafie-os a descobrir substantivos coletivos usados para fazer referência a grupos de pessoas. Quais têm uma conotação positiva e quais são pejorativos?
3. Proponha aos alunos que organizem uma lista dos piratas que aparecem em filmes, séries, videogames e quadrinhos. Quais são as características físicas, as indumentárias e os hábitos comuns?
4. Leia com os alunos a apresentação de Marisa Lajolo, na página 9, que aborda a vida de Robert Louis Stevenson, seu interesse por mares e ilhas, e a maneira como seus amigos e sua esposa participavam de seu processo de escrita.

5. Na abertura, Walcyr Carrasco nos conta um pouco sobre os mais célebres piratas da história. Proponha aos alunos que se dividam em grupos, destinando a cada membro o nome de um dos piratas mencionados. Estabeleça um tempo para que cada grupo reúna mais dados da personagem, colete informações e imagens para apresentar à classe.

Durante a leitura

1. As notas ajudam a compreender os detalhes da obra, com termos que se referem a vestuário, nomes de armamentos e elementos náuticos. Estimule os alunos a consultá-las e sugira que encontrem imagens para visualizar os itens em questão.

2. Marisa Lajolo comenta que um dos elementos responsáveis por tornar a narrativa atraente para o leitor contemporâneo é o fato de ser contada por um narrador que participa dos acontecimentos, cuja idade é aproximadamente a dos leitores. Existe apenas um capítulo no qual outra personagem narra parte da história: desafie-os a descobrir qual é e por que essa mudança acontece.

3. Segundo Walcyr Carrasco, Stevenson manipula um recurso utilizado em telenovelas e séries: o *gancho*, técnica que deixa o final dos capítulos em aberto, gerando expectativa no leitor. Diga aos alunos que prestem atenção aos *ganchos* usados para prender nossa atenção.

4. Diga aos alunos que prestem atenção nas referências geográficas do livro: quais lugares são reais e quais são imaginários? Sugira que utilizem a internet para descobrir.

Depois da leitura

1. Para que tenham uma noção mais precisa da história da pirataria e compreendam quanto está ligada ao período colonial e à história das Américas, assista com os alunos ao vídeo do canal Nerdologia, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6DGI8w6Woe4>> (acesso em 22 dez. 2020). Para se preparar para discutir o assunto e esclarecer as dúvidas dos alunos, vale a pena escutar *Os piratas*, episódio 47 do *podcast Fronteiras do tempo*, disponível em: <<https://www.deviantec.com.br/podcasts/>

fronteiras-no-tempo-47-os-piratas/> (acesso em 22 dez. 2020).

2. A narrativa de Robert Louis Stevenson foi escrita quando a Inglaterra havia se tornado uma grande potência mundial, no fim da época de ouro da pirataria. Houve um tempo, porém, em que a Inglaterra estimulava a prática dos saques marítimos como forma de contestar a partilha dos mares entre Espanha e Portugal. Leia com a turma o artigo *No tempo dos corsários e piratas*, da revista *Superinteressante*, disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/no-tempo-dos-corsarios-e-piratas/>> (acesso em 22 dez. 2020). Estimule os alunos a identificar no artigo os elementos do panorama histórico que estão presentes no livro.

3. Os *tesouros* caçados por piratas eram mercadorias oriundas das Américas, ou seja, a América era a verdadeira “ilha do tesouro”. Para que os alunos saibam mais dos ataques de piratas na história do Brasil, leia com eles o *Piratas do Brasil: as incríveis histórias dos ladrões dos mares que pilharam nosso litoral*, dos historiadores Jean Marçal Carvalho França e Sheila Hue, publicado pela editora Globo. Assista também ao vídeo *Além do butim*, no qual Jean Marçal conta a história de uma invasão de piratas franceses à Baía de Guanabara no século XVII, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VH65AnjFhTI>> (acesso em 22 dez. 2020).

4. Um dos primeiros navios piratas a desembarcar no Brasil foi o *L’Espoir de Honfleur*, de Binot Paulmier de Gonneville, que chegou em 1504 à Baía de Babitanga, no território do povo Carijó. Ao voltar à França, quase um ano depois, o francês levou o pequeno Içá-Mirim, filho do cacique carijó Arosca. O capitão não cumpriu a promessa de trazer o menino de volta dali a 20 luas, e o menino nunca mais voltou ao Brasil, terminando por se casar com a filha de Gonneville. Leia com a turma a reportagem da *Folha de S.Paulo*, que apresenta o depoimento de uma francesa que se considera descendente de Içá-Mirim, disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/10/descendente-de-indio-alcado-a-nobreza-na-franca-refaz-passos-do-parente.shtml>> (acesso em 22 dez. 2020), e assista com os alunos ao curta-metragem *Era uma vez um índio carijó*, de Noilton Nunes e Regina Abreu, inspirado nessa história, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YpuiDbA77aY>> (acesso em 22 dez. 2020).

5. Iniciando os capítulos, há uma vinheta com a imagem de um crânio sobre dois ossos cruzados, representando a Jolly Roger, nome dado às bandeiras que representam embarcações piratas. Sugira aos alunos que leiam o verbete da *Wikipedia* com a história dessa bandeira, disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jolly_Roger> (acesso em 22 dez. 2020).

6. Leia com os alunos *A canção dos piratas*, de Lord Byron, disponível em: <<http://www.poeteiro.com/2018/05/lord-byron-cancao-dos-piratas.html>> (acesso em 22 dez. 2020) e escute com eles a canção *O pirata*, da banda Ave Sangria, cuja letra tem muito em comum com o poema inglês, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZTJurde0pFE>> (acesso em 22 dez. 2020).

7. No episódio *Os piratas* do podcast *Fronteiras do tempo*, o professor Rodolfo Neto comenta que existe uma linha tênue entre a figura do pirata e a do marinheiro. Figuras míticas como Odisseu, Jasão e Simbad têm muito em comum com os piratas. Divida a turma em três grupos e encarregue cada um deles de apresentar uma dessas personagens. Como ponto de partida, entregue um trecho do texto original ou de uma adaptação das histórias em questão. Para a *Odisseia*, vale selecionar passagens de *As mais belas histórias da Antiguidade Clássica 3*, da editora Paz e Terra. Para *Simbad, o marujo*, pode ser selecionada a adaptação de Ana Maria Machado, em seu livro *Sete mares*.

8. A cartunista Laerte criou uma série de tiras protagonizadas por piratas, “Piratas do Tietê”, publicadas pela primeira vez na revista *Chiclete com Banana*, de Angeli, e reunidas em livro pelas editoras Devir e L&PM. Selecione algumas tiras para ler com a turma – algumas delas podem ser

encontradas no site da L&PM: <<http://mod.lk/lpm>> (acesso em 22 dez. 2020). De que maneira Laerte propõe cruzamentos entre o universo dos piratas e o mundo contemporâneo?

DICAS DE LEITURA

► do adaptador

O médico e o monstro, de Robert Louis Stevenson. São Paulo: Moderna.

Os miseráveis, de Victor Hugo. São Paulo: Moderna.

A dama das Camélias, de Alexandre Dumas Filho. São Paulo: Moderna.

A volta ao mundo em 80 dias, de Júlio Verne. São Paulo: Moderna.

Dom Quixote, de Miguel de Cervantes. São Paulo: Moderna.

► de Robert Louis Stevenson

O estranho caso de Dr. Jekyll e Sr. Hyde. São Paulo: Hedra.

Fábulas. São Paulo: Aquariana.

O pirata e o farmacêutico. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

► do mesmo gênero e assunto

Uma história dos piratas, de Daniel Defoe. Rio de Janeiro: Zahar.

Viagens de Gulliver, de Johnatan Swift (adaptação de Clarice Lispector). Rio de Janeiro: Rocco.

As aventuras de Robin Hood, de Alexandre Dumas. Rio de Janeiro: Zahar.

Moby Dick, ou A baleia, de Hermann Melville. São Paulo: Editora 34.